

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA TOXICOLOGIA FORENSE BASEADO NA REVISÃO PELOS PARES

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira^{1,2,3*}, Teresa Magalhães^{1,3}

¹Departamento de Medicina Legal e Ciências Forenses, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

²UCIBIO-REQUIMTE, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

³IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnológica, Departamento de Ciências, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Gandra, Portugal.

[*ricardinis@med.up.pt](mailto:ricardinis@med.up.pt)

Ensinar e comunicar com os estudantes constitui uma experiência pessoal, moldada pelas características individuais de cada docente mas, também, dependente das características individuais e motivacionais dos estudantes, assim como do ambiente institucional em que este tem lugar e das metodologias e ferramentas pedagógicas usadas na transmissão e aquisição do conhecimento.

Desde a última metade do século XX, a maior parte dessas metodologias, designadamente a nível das aulas teóricas, evoluíram da transmissão da informação através de acetatos, para um ensino apoiado em diapositivos preparados em *PowerPoint*. É comum que o docente assuma que este tipo de apresentações constitui o material de estudo aconselhado, apesar de nem sempre preparado com a melhor qualidade (e.g., quantidade de informação por folheto ou qualidade das imagens), recomendando adicionalmente bibliografia de apoio. Mas será esta bibliografia adequada ao tempo real disponível para estudo/trabalho pessoal, quer pela sua dimensão, quer pela multiplicidade das suas fontes (muitas vezes não acessíveis aos estudantes)? Naturalmente que é desejável e recomendável que os estudantes desenvolvam rotinas de pesquisa, mas é também fundamental alguma dose de realismo. Importa, pois, melhorar estas metodologias e estar atento às oportunidades de recurso a outras.

No caso da literatura científica, a revisão por pares do trabalho proposto pelos autores, constitui uma avaliação da solidez do tema, da sua originalidade e interesse para a comunidade científica, bem como da adequação e rigor da metodologia usada, dos resultados, discussão e das conclusões, e ainda da pertinência das citações. Embora geralmente não assegure a veracidade do relatado (e.g., dados), a revisão por pares aumenta, sem dúvida, a qualidade da maioria dos artigos científicos.

Baseando-nos na importância que esta revisão pelos pares adquiriu nos últimos anos, temos estado particularmente atentos e empenhados na utilização deste escrutínio científico como modalidade pedagógica. Por este motivo, as nossas aulas, nos três ciclos de estudos, começam desde já há alguns anos a ser redigidas no formato de artigo de revisão, sempre com a preocupação de ajustar a bibliografia recomendada àquilo que foi de facto lecionado em sala de aula. Estes artigos têm sido submetidas para publicação, estando vários já publicados e, assim, disponíveis para os estudantes.

Assim, apresenta-se uma proposta pedagógica para o ensino, neste caso orientado no âmbito da Toxicologia Forense, área em que acumulámos mais experiência com este tipo de procedimento, sendo nela que temos mais artigos de revisão publicados.

Não temos, ainda, uma avaliação quantitativa de um cenário pré e pós publicação, muito devido ao facto da revisão pelos pares ser muitas vezes um processo lento, caro,

por vezes até subjetivo e propenso ao viés. Para além disso, ao contrário das exigências inerentes às apresentações mais comuns em *PowerPoint*, a redação de um artigo de revisão carece de um adicional esforço em termos de tempo e reflexão, reflexão essa que permita uma boa sistematização da informação e seleção da literatura. Produz-se consequentemente um documento de estudo não comparável ao clássico. Esta é uma via de ensino em que acreditamos e que representa, também, um esforço de humildade e honestidade face à produção científica e, muito particularmente, à transmissão de conhecimentos sólidos e seguros, bem como à sensibilização dos estudantes para a importância fundamental de basear a prática profissional na evidência científica e não apenas nas nossas rotinas e meras opiniões.